

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIA CATIANE ARAÚJO SILVA, WAGNER SOUSA ALVES, ANA CLARA SANTOS SOARES0,
DIEGO DE PAULA SILVA, 4- LIZE DE MORAES VIEIRA DA CUNHA, NATANAEL MENDES COSTA

Mel: Fonte de renda e sustentabilidade no reassentamento Nova Esperança

Introdução

A Apicultura é uma atividade produtiva que apresenta diversas características convenientes para ser implantada em um assentamento rural: exige um investimento pequeno de capital, pode ser aplicada em pequenas propriedades, desenvolve através de sua prática a profissionalização das pessoas, permite que nela se trabalhe em forma familiar, incluindo mulheres, idosos e até crianças, contribui com a preservação do meio ambiente, pode ser realizada em áreas de preservação legal, serve como sinalizador da contaminação ambiental auxilia a Agricultura através da polinização, além dos diversos produtos geradores de renda (RAFFO e PAULA, 2009).

De acordo com Itagiba (1997), o país possui um grande potencial apícola que lhe propiciará, no futuro, posição de destaque na produção de mel, mel esse de excelente qualidade, que já está sendo apreciado em diversos mercados internacionais. A apicultura tornou-se alternativa de emprego e renda, contribuindo para a economia familiar principalmente. Além disso, órgãos públicos e privados têm incentivado de alguma forma o crescimento da cultura. Porém para exercer a atividade, o apicultor necessita de profissionalização, visto que a apicultura no Brasil é praticada em segundo plano, sem aplicação correta das técnicas, o que gera os baixos índices de produtividade no país.

O termo agricultura familiar começou a ganhar maior relevância no cenário acadêmico e sociopolítico brasileiro a partir do início dos anos 1990, atualmente, o termo designa uma variedade de ações que possuem em comum sua ligação com o campo, por meio da atividade agrícola, a utilização dos recursos naturais, e que dispõe do emprego de mão de obra familiar, mas que também vivenciam diferentes relações de sociabilidade em meio às atividades produtivas (SILVA, 2014). Dessa forma objetivou-se conhecer a realidade do reassentamento Nova Esperança, sobre o sistema de produção apícola implantado, por meio de uma visita técnica.

Desenvolvimento

As técnicas de ensino são recursos metodológicos, e segundo Dencker (1998), podemos utilizar vários métodos para adquirir conhecimentos: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou, interpretar os fatos de diferentes formas. A maneira como fazemos isso é a metodologia. Portanto, a aplicação do método é a técnica. Vislumbramos a visita técnica como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e que busca instigar no aluno a ânsia do conhecimento cognitivo pós-visita, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Visto a importância da visita técnica para construção do profissional, os alunos do 9º período de Zootecnia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) campus Janaúba, junto com a professora responsável pela disciplina Comunicação e Extensão Rural, realizaram uma visita técnica ao Reassentamento Nova Esperança, a fim de conhecer a realidade dos moradores locais, principalmente sobre o sistema de produção apícola a qual foi implantado no local. E o levantamento das informações durante a visita se deu por meio de uma entrevista não estruturada, não havendo um roteiro de pergunta a ser seguido, ou seja, aquela em que é deixado ao entrevistado decide-se pela forma de construir a resposta (LAVILLE e DIONE, 1999).

A Associação do Reassentamento Nova Esperança é composta por nove famílias que foram reassentadas na Fazenda Muquém, localizada no município de Janaúba, isso devido à desapropriação das suas terras para a construção da Usina Hidrelétrica de Irapé, onde o espelho d’ água da represa atingiu suas propriedades, que estavam situadas no município de Cristália. Sendo a CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais) responsável legal em reassentar essas famílias.

Essa mudança do local de origem das famílias causou uma mudança forçada em suas relações sociais, culturais, econômicas e territoriais, e tentando buscar novas atividades que adaptaria a região e que fosse rentável, surgiu se então a ideia de inserir essas famílias na atividade apícola, uma atividade rentável e que apresenta diversas características convenientes para ser implantada em um assentamento rural. Além de uma fonte de renda a atividade apícola se torna uma ocupação para os reassentados, tornando o processo de adaptação à nova região mais fácil.

A apicultura é uma atividade que pode ser integrada a outras atividades que eles possam vir a exercer, pois segundo Cardoso (1999) a apicultura familiar é uma atividade integradora por excelência, pois ele complementa e beneficia as

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

demais atividades da propriedade, além de evitar queimadas e aumentar a produção das culturas comerciais através da polinização, ela ainda utiliza de grande parte dos espaços ociosos e dos demais equipamentos disponíveis na propriedade, elevando a renda dos pequenos produtores, através da otimização do uso de suas terras.

O reassentamento da comunidade Nova Esperança participou de um projeto assistido pelos técnicos da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) em parceria com a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale São Francisco e do Parnaíba), o Arranjo Produtivo Local: Apicultura. Esse projeto se teve pela doação de kits de apicultura para as nove famílias do reassentamento. O kit de apicultura foi entregue durante a realização de um curso com duração de um dia feito pela EMATER, para capacitar os moradores a exercer a atividade de forma correta e rentável. Esse kit era constituído de 20 colmeias (um ninho e duas melgueiras), 20 kg de cera alveolada, duas indumentárias completa, um formão, uma carretilha e um fumigador.

A partir dos levantamentos feitos durante a visita no reassentamento Nova Esperança ficou nítido o interesse dos moradores em exercerem a atividade apícola, porém a falta de conhecimento e a inexistência da assistência técnica que deveria ser fornecida impedem que os produtores consigam produtividade do sistema. E com essas informações foi possível levantar alguns tópicos que os impediam de aumentar a eficiência do sistema produtivo. Entre os problemas levantados, destaca-se principalmente a falta de capacitação dos reassentados em exercer a apicultura e a falta de assistência técnica. Problemas de manejos também foram observados, como, a inexistência da alimentação proteica ou energética para as colmeias no período de escassez de alimento, a não troca de rainhas das colmeias, ataques de abelhas saqueadoras, falta de escrituração zootécnica, falta de conhecimento na captura de novos enxames, o abandono das caixas pelo enxame e outros problemas. A prestação de assistência técnica é de responsabilidade da CEMIG, já que são os responsáveis legais do reassentados, porém a mais de um ano essa assistência não é feita, segundo os reassentados, o que gera dúvidas aos apicultores sobre o que devem ser feito para alavancar a produção, o que pode gerar ao longo prazo um sentimento de exclusão por parte dos reassentados em relação à inércia das empresas públicas, gerando desmotivação a esse povo. E a capacitação dos reassentados poderia ser facilmente resolvida com a realização de cursos profissionalizantes, abordando assuntos desde o manejo geral das colmeias até a parte de beneficiamento do produto, garantindo assim uma quantidade e qualidade maior do produto a ser vendido.

Considerações finais

A apicultura é uma atividade por excelência em ser aplicada em sistemas da agricultura familiar, devido suas bases serem todas partidas de um princípio ecológico de preservação, que tem por finalidade trazer a inclusão social e uma renda fixa.

Diante do exposto percebe-se uma vontade por parte dos reassentados em exercer a apicultura, mas a falta de conhecimento os limita. A atuação dos órgãos públicos para o seu desenvolvimento se faz necessário, para realizar a capacitação e adequação do sistema de produção garantindo renda e a permanência dos mesmos no reassentamento.

A UNIMONTES, junto com a disciplina Comunicação e Extensão Rural, possuem pretensões em continuar com a realização de visitas ao reassentamento, visando os auxiliar através da aplicação das técnicas corretas para o desenvolvimento da apicultura.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Montes Claros pela concessão do micro-ônibus para o deslocamento ao reassentamento.

Referências bibliográficas

CARDOSO, I. R. **Apicultura como estratégia de sobrevivência de unidades da agricultura familiar**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural) - Escola de Agronomia, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1999.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de pesquisas em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

ITAGIBA, M. G. O. R. **Noções básicas sobre a criação de abelhas** – São Paulo: Nobel, 1997.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. 340 p.

RAFFO, J. G.; PAULA, R. V. Planejamento de Apicultura sustentável num assentamento rural usando SIG: caso do assentamento Padre Josimo Tavares- PA. **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Paulo, p. 1-11. 2009.

SILVA, S. P. **Trabalho Associativo, Identidades Territoriais e Desenvolvimento Sustentável: O caso da Associação de Apicultores da região do Alto Turi Maranhense**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea. Brasília : Rio de Janeiro. 2014.